

Esporotricose no Brasil: uma doença comum a felinos e humanos - revisão de literatura**Sporotrichosis in Brazil: a common disease for felines and humans - literature review**

Recebimento dos originais: 01/11/2019

Aceitação para publicação: 30/12/2019

Rafael Barbosa da Silva

Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Povoado bom nome, 14, Bairro: Zona Rural, CEP: 57300-000, Arapiraca – Al

E-mail: ra_fa_bs@hotmail.com

Thainá Helena Limeira Parize

Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Rua Ângelo Martins, nº12, Bairro: jatiuca, CEP: 57035685, Maceió- AL

E-mail: thaina_parize@hotmail.com

Mariana Horácio da Silva

Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Rua André Leão, nº 477. Bairro Brasília, Arapiraca - Al

E-mail: mari.horacio@live.com

Franciely Santos Feijó

Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Rua São Francisco, N°78, Qd. C7 Bairro: Benedito Bentes, CEP: 57084-661, Maceió-AL

E-mail: franciely.feijo@hotmail.com

Juliana Nascimento Santos

Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Rua Santa Inês, 60 Bairro dos Índios, Jacobina-BA CEP: 44700-000

E-mail: july.nascimento20@gmail.com

Rebecca Ekklecia da Costa Oliveira

Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Avenida Moreira e Silva, 464, Bairro: Farol, CEP: 57051500, Maceió- Alagoas

E-mail: ekkleciarebecca@gmail.com

Marcia Kikuyo Notomi

Doutora em Clínica Médica de Pequenos Animais pela Universidade de São Paulo

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Rua Adherbal Areccipo Barros Teixeira, 32, Serraria, Maceió, AL

E-mail: marcia.notomi@vicsa.ufal.br

RESUMO

A esporotricose é uma doença comum a humanos e a animais, portanto é uma zoonose. É uma enfermidade granulomatosa crônica de origem mundial causada pelo gênero *Sporothrix*, geralmente achado em locais úmidos e quentes como no solo, em cascas de árvores, nos vegetais e nos materiais em decomposição. Foi feita uma revisão na literatura médica e veterinária, com levantamento bibliográfico em periódicos e artigos científicos extraídos de bases de dados como o Scielo e Google Scholar, onde foi encontrando diversos artigos. As palavras chaves utilizadas foram: Esporotricose, esporotricose em felinos, esporotricose em humanos, relatos de caso sobre esporotricose em humanos e felinos e epidemiologia da esporotricose. A transmissão para humanos geralmente ocorre por mordidas ou arranhaduras de animais infectados. Em um estudo feito entre 1997 e 2007, foram diagnosticados e tratados 1.848 casos de esporotricose humana no Rio de Janeiro, sendo que o gato esteve como fonte de infecção em 66,34% dos casos ocorridos, dentre esses, 78,71% eram com gatos domesticados, 8,07% com gatos de rua e 13,21% não informaram a procedência do animal. A incidência da esporotricose vem aumentando em humanos, sendo considerada endêmica em alguns estados. A transmissão da enfermidade pelo gato é responsável por um elevado número de casos de zoonose. O médico veterinário deve estar preparado para o diagnóstico, evitando a transmissão, importante papel controle da esporotricose na saúde pública.

Palavras-chave: Gato, *Sporothrix*, Epidemiologia.

ABSTRACT

Sporotrichosis is a common disease to humans and animals, therefore it is a zoonosis. It is a worldwide chronic granulomatous disease caused by the genus *Sporothrix*, generally found in humid and warm places such as in the soil, in tree bark, in plants and materials in decomposing. A medical and veterinary literature review was carried out, with a bibliographic survey in journals and scientific articles extracted from databases such as Scielo and Google Scholar. The keywords used were: sporotrichosis, sporotrichosis in felines, sporotrichosis in humans, case reports about sporotrichosis in humans and felines and sporotrichosis epidemiology. Transmission to humans usually occurs through bites or scratches from infected animals. In a study carried out between 1997 and 2007, 1,848 cases of human sporotrichosis were diagnosed and treated in Rio de Janeiro, and the cat was the source of infection in 66.34% of the cases, among which, 78.71% were with domesticated cats, 8.07% with stray cats and 13.21% did not inform the animal's origin. The incidence of sporotrichosis has been increasing in humans, being considered endemic in some states. The transmission of the disease by the cat is responsible for a high number of cases of zoonosis. The veterinarian must be prepared for the diagnosis, avoiding transmission, as an important role in the sporotrichosis control in public health.

Keywords: Cat, *Sporothrix*, Epidemiology.

1 INTRODUÇÃO

A esporotricose é uma doença comum entre humanos e animais, portanto considerada uma zoonose. É uma enfermidade granulomatosa crônica de origem mundial causada pelo gênero *Sporothrix* (ETTINGER & FELDMAN, 2000), geralmente achado em locais úmidos e quentes como no solo, em cascas de árvores, nos vegetais e nos materiais em decomposição (MONTEIRO et al., 2008). Geralmente tem como forma de transmissão ao ser humano através de mordidas e arranhões de gatos enfermos, ou até mesmo pelo contato da pele ou mucosa com as secreções de animais infectados. Em grande parte das

infecções a humanos é na forma benigna, que se delimita apenas à pele e ao tecido subcutâneo, em casos de imunossupressão, pode se disseminar, acometendo os ossos e órgãos internos, levando ao óbito (FALCÃO et al., 2019). O objetivo deste trabalho é abordar os aspectos epidemiológicos e clínicos da esporotricose em felinos e humanos.

2 METODOLOGIA

Foi feita uma revisão na literatura médica e veterinária, com levantamento bibliográfico em periódicos e artigos científicos extraídos de bases de dados como o Scielo e Google Scholar, onde foi encontrando diversos artigos. As palavras chaves utilizadas foram: Esporotricose, esporotricose em felinos, esporotricose em humanos, relatos de caso sobre esporotricose em humanos e felinos e epidemiologia da esporotricose.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A doença é tem como agente etiológico o fungo dimórfico e saprófito *Sporothrixschenckii* (LLORET et al., 2013), *S. brasiliensis*, *S. globosa*, tendo uma prevalência de *S. brasiliensis* maior no Brasil (RODRIGUES et al., 2014). Acomete comumente o homem, como os animais em diferentes espécies, sendo os felinos domésticos, a espécie mais relatada (LLORET et al., 2013; WEESE; FULFORD, 2011). A infecção pelo *S. schenckii* ocorre pelo contato com solos e plantas contaminadas (GREENE, 2012), sendo que o hábito de afiar unhas em troncos de árvore e cavar buracos, abrigando fungo de forma assintomática em suas unhas (NELSON & COUTO, 2006). A transmissão para humanos geralmente ocorre por mordidas ou arranhaduras de animais infectados (GREENE, 2012). Em um estudo feito por Silva et al. (2012) feito entre 1997 e 2007, foram diagnosticados e tratados 1.848 casos de esporotricose humana no Rio de Janeiro, sendo que o gato esteve como fonte de infecção em 66,34% dos casos ocorridos, dentre esses, 78,71% eram com gatos domesticados, 8,07% com gatos de rua e 13,21% não informaram a procedência do animal. Dentro das classificações nas formas cutânea, cutâneo linfática, cutânea disseminada, extra cutânea ou sistêmica, a apresentação clínica mais comum que acomete os humanos é a forma linfocutânea, seguida da forma cutânea, onde as lesões se apresentam ulceradas e possuem secreção mucopurulenta, porém costumam ser restritas à pele, tecido subcutâneo e vasos linfáticos adjacentes. Os locais que essas lesões aparecem são em braços, pernas e rosto (BARROS, 2010). Em situações mais raras pode ocorrer a apresentação disseminada atingindo outros órgãos ou até a forma sistêmica, causada pela inalação de esporos fúngicos (ALMEIDA & ALMEIDA, 2015). Na esporotricose felina a forma mais comum é a cutânea, com presença de múltiplos nódulos firmes, de áreas alopecicas e lesões ulceradas podendo ser não dolorosas nem pruriginosas, principalmente em áreas de tronco, cabeça e orelhas. Segunda forma mais comum é a cutâneo-linfática,

e a forma que menos acomete é a disseminada (SOUZA, 2009). O seu diagnóstico tem como base os históricos, exame físico (identificação das lesões), citologia por imprint ou aspirativa, exame histopatológico da região acometida e o cultivo do fungo (NELSON & COUTO, 2006).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incidência da esporotricose vem aumentando em humanos, sendo considerada endêmica em alguns estados. A transmissão da enfermidade pelo gato é responsável por um elevado número de casos de zoonose. O médico veterinário deve estar preparado para o diagnóstico, evitando a transmissão, importante papel controle da esporotricose na saúde pública.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lívia Gomes Ferreira de; ALMEIDA, Vivian Gomes Ferreira de. Uma revisão interdisciplinar de esporotricose. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**, v.4, n.2, 2015

CRUZ, Camila Santos Anseloni ; FERREIRA, Maurício Lamano. Ocorrência de esporotricose em animais domésticos: um revisão bibliográfica. In: XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação, 2010, São Paulo: Uninove. p.1-7.

BARROS, Monica Bastos de Lima; SCHUBACH, Tania Pacheco; COLL, Jesana Ornellas; GREMIÃO, Isabella Dib; WANKE, Bodo; SCHUBACH, Armando. Esporotricose: a evolução e os desafios de uma epidemia. **Rev. Panam Salud Publica**. v.27, n.6, p.455-460, jan. 2010.

ETTINGER, Stephen J.; FELDMAN, Edward C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária - Doenças do cão e do gato**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 2236p.

FALCÃO, Eduardo Mastrangelo Marinho et al. Hospitalizações e óbitos relacionados à esporotricose no Brasil (1992-2015). **Cad. Saúde Pública**. v.35, n.4, p.1-7, Mar. 2019.

GREENE, Craig E. **Infectious diseases of the dog and cat**. 4 ° ed. Saint Louis: Elsevier, 2012. 1376p. p.

LLORET, Albert et al. Sporothricosis in cats: ABCD guidelines on prevention and management. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, **Thousand Oaks**, v. 15, n. 7, p. 619-623, ago. 2013.

NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guillermo. **Medicina interna de pequenos animais**. 5º ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2015. 1512p.

MONTEIRO, Hellen Renata Borges; TANENO, Joyce Costa; NEVES, Maria Francisca. Esporotricose em felinos domésticos. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**. Ano VI, n.10, jan. 2008.

RODRIGUES, A. M. et al. Emerging sporotrichosis is driven by clonal and recombinant *Sporothrix* species. **Emerging Microbes and Infection**, Shanghai, v.3, n. e32, 2014. Disponível em: <<http://go.nature.com/TgBknP>>. Acesso em: 6 dez. 2016.

SILVA, Margarete Bernardo Tavares da; COSTA, Mônica Motta de Mattos; TORRES, Carla Carrilho da Silva; GALHARDO, Maria Clara Gutierrez; VALLE, Antonio Carlos Francesconi do; MAGALHÃES, Mônica de Avelar F. M.; Sabroza, Paulo Chagastelles; OLIVEIRA, Rosely Magalhães de. Esporotricose urbana: epidemia negligenciada no Rio de Janeiro, Brasil, **Cad. Saúde Pública**, v28, n10, p.1867-1880. 2012.